



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AGENTE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**

Belo Horizonte

05 de setembro de 2013

## Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	4
5. PÚBLICO-ALVO .....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO .....	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO .....	6
10. MATRIZ CURRICULAR .....	6
11. EMENTÁRIO .....	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	9
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	10
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	11
15. INFRAESTRUTURA .....	11
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	11
17. CERTIFICAÇÃO.....	11
18. BIBLIOGRAFIA .....	11

**PROJETO PEDAGÓGICO  
AGENTE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**

**1 – IDENTIFICAÇÃO**

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Bunitis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

<b>Nome do Reitor:</b> Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Bunitis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

<b>Proponente:</b> Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Bunitis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

**2. DADOS GERAIS DO CURSO**

<p><b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em AGENTE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA</p> <p><b>Eixo tecnológico:</b> Desenvolvimento Educacional e Social</p> <p><b>Carga horária:</b> 240 horas</p> <p><b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Médio Incompleto</p> <p><b>Classificação:</b> ( X ) Formação inicial ( X ) Formação continuada</p> <p><b>Número de vagas por turma:</b> 20 a 40 (de acordo com a demanda)</p> <p><b>Frequência da oferta do curso:</b> de acordo com a demanda</p> <p><b>Periodicidade das aulas:</b> de acordo com o demandante</p>
--

**Modalidade da oferta :** Presencial

**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agente de Proteção Social Básica.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

#### **Objetivo Geral**

Formar profissionais capazes de atuar no âmbito dos programas e projetos de assistência social, governamentais e não governamentais, que visam a prevenção de situações de risco social e pessoal de famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, ameaças e risco de violência.

#### **Objetivos Específicos**

- Capacitar profissionais para atuação e intervenção em situações de vulnerabilidade social;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para que o egresso possa atuar na área social desenvolvendo serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de família e indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada;
- Planejar e executar ações e estratégias de atuação de promoção da saúde e a participação em ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida;
- Conhecer a legislação pertinente aos direitos sociais básicos aos serviços de proteção básica e especial vinculados à política de assistência social.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agente de Proteção Social Básica, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Médio Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final do curso espera-se que os concluintes tenham adquirido as capacidades a seguir:

I) Atuação em situações de risco buscando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários entre os segmentos assistidos;

II) Prática profissional ética com atuação em diferentes condições de trabalho, tomando decisões de forma responsável para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas com ênfase no trabalho em grupo de forma respeitosa e solidária;

III) Domínio de conhecimentos práticos e teóricos para atuação e intervenção em situações de risco e de vulnerabilidade social;

IV) Conhecimento de legislação pertinente aos Direitos Sociais e dos serviços de prestação de proteção social básica e especial vinculados à política de assistência social no Brasil.

## 7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

A atuação será preferencialmente na área de social. O curso possibilita a prática de uma atividade vinculada aos serviços de proteção social básica vinculados aos programas e projetos de assistência social, governamentais e não governamentais.

## 8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho,

procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agente de Proteção Social Básica, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Médio Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agente de Proteção Social Básica, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 240 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

<b>Ord.</b>	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária Total (hora relógio)</b>
1	Direitos Sociais e Legislação	40h
2	Estado e Sociedade Civil e a Constituição da Rede Sócio-Assistencial	20h
3	Pobreza, exclusão e Desigualdade social	30h
4	Política Pública de Assistência Social	40h
5	Projeto Integrador	20h
6	Proteção Social Básica	40h
7	Proteção Social Especial	50h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>240h</b>

## 11. EMENTÁRIO

**Disciplina:** Direitos Sociais e Legislação

<p><b>Ementa:</b> As instituições de Direito no Brasil. Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do estado e dos poderes. As Constituições Federal e Estadual e as Leis Orgânicas Municipais. A legislação social: CLT, LOAS, ECA, SUS, etc. Relações jurídicas no marco da integração supranacional. A legislação profissional e outras legislações de interesse do Serviço Social. Estatuto de Criança e do Adolescente. Estatuto do Idoso.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>
<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>, promulgada em 5 de outubro 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CHAVES, Antônio. <b>Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente</b>. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>MASCARO, Alysson Leandro. <b>Introdução ao Estudo do Direito</b>. São Paulo: Atlas, 2011. São Paulo: Ltr, 1997.</p> <p>VIEIRA. Evaldo. <b>Os direitos e a política social</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p>

<p><b>Disciplina:</b> Estado e Sociedade Civil e a Constituição da Rede Sócio-Assistencial</p>
<p><b>Ementa:</b> O papel do Estado e da Sociedade Civil na política de Assistência Social. Conceito e construção teórica da rede de proteção social básica e especial. Organização da rede de serviços por território. Metodologia do trabalho em rede por território. Indicadores sociais de vulnerabilidade e avaliação e elaboração de propostas de avaliação de programas, projetos ou serviços sócio-assistenciais.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>
<p>BENÍCIO, João Carlos. <b>Gestão Financeira para a organização da Sociedade Civil</b>. São Paulo: Global, 2000.</p> <p>OFF, Clauss. <b>Teoria do Estado e Política Social</b>. In: Problemas Estruturais do Estado Capitalista. Trad. Bárbara Freitag. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.</p> <p>VIEIRA, E. <b>Democracia e Política Social</b>. São Paulo: Cortez Editora, 1992.</p>

<p><b>Disciplina:</b> Pobreza, exclusão e desigualdade social</p>
<p><b>Ementa:</b> Principais enfoques teóricos sobre pobreza, exclusão e desigualdade social, mapeando o debate atual na área, principais avanços e desafios. Exclusão, vulnerabilidade e risco. Impacto e constrangimentos de diversas concepções sobre pobreza no desenho de políticas alternativas de intervenção. O caso das políticas para juventude como desafio para as políticas de inclusão social.</p>
<p><b>Bibliografia</b></p>
<p>ANTUNES, Ricardo (org.). <b>Riqueza e miséria do trabalho no Brasil</b>. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.</p> <p>MÉSZAROS, Georges. <b>Combatendo a Desigualdade Social: o MST e a Reforma Agrária no Brasil</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2010.</p> <p>VIEIRA, Evaldo Amaro. <b>Estado e Miséria Social no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 1983.</p>

<p><b>Disciplina:</b> Política Pública de Assistência Social</p>
<p><b>Ementa:</b> Política de Assistência Social sob a orientação do SUAS: Diretrizes da política nacional de assistência social e Eixos Estruturantes da atual Política. Aspectos históricos e teóricos da</p>

proteção social no Brasil. Legislação Social Brasileira e a garantia de direitos sócios assistenciais. A Assistência Social na Perspectiva dos Direitos Sociais. Funções, Princípios e Garantias da Política Nacional de Assistência Social.

#### **Bibliografia**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento social e Combate a Fome – MDS. **Política Esfera Pública e Conselhos de Assistência Social**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social: temas & questões**. São Paulo: Cortez, 2008

RAICHELIS, Raquel. Crise do Estado de Bem-Estar e os impasses da esfera pública. In: SILVA e

SILVA, Maria Ozanira. (Org.) Avaliação de Políticas e Programas Sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

#### **Disciplina:** Proteção Social Básica

**Ementa:** Proteção social básica: pressupostos teóricos. Estruturação dos serviços da proteção social básica. Organização do CRAS - Centro de Referência de Assistência Social. Identificação, Recadastramento e Acompanhamento das Famílias beneficiadas. Intersetorialidade. Índice de Gestão Descentralizada –IGD Programas de Renda Mínima. Conceito e aspectos históricos da constituição das famílias. Políticas sociais e o enfoque sócio-familiar. Os novos movimentos e arranjos familiares. O trabalho com família no SUAS.

#### **Bibliografia**

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social. República Federativa, Brasília, DF.

SILVA, Maria Ozanira (Org). **A política social Brasileira no século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2004

BATTINI, Odária (Org.). **SUAS: Sistema Único de Assistência Social em Debate**. São Paulo: Veras, 2007.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **A menina LOAS: um processo de construção de assistência social**. São Paulo: Cortez, 2005.

#### **Disciplina:** Proteção Social Especial

**Ementa:** Caracterização de riscos sociais e perda de direitos que definem público alvo da proteção social especial. Organização dos serviços de média e alta complexidade. Articulação com as demais políticas. Programas, projetos e serviços de proteção social especial aos diferentes segmentos populacionais usuários da política de assistência social. Serviço de proteção especial de média complexidade . Serviços de proteção e atendimento especializado a famílias e indivíduos (Paefi) Serviço de proteção a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC). Serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosos e sua família . Serviço especializado para pessoas em situação de rua. Serviços de proteção social especial de alta complexidade. Serviço de acolhimento em famílias acolhedoras: abrigo institucional, casa lar, casa de passagem, residência inclusiva.

#### **Bibliografia**

MARLATT, A G. **A redução de danos: estratégias práticas para lidar com comportamentos de alto risco**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

COSTA, Ana Paula Motta. **As Garantias Processuais e o Direito Penal Juvenil: como limite na aplicação da medida socioeducativa de internação**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

MACHADO, Martha Toledo. **A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Manole, 2001.

**Disciplina:** Projeto Integrador

**Ementa:** O projeto integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto onde o aluno deverá utilizar as ferramentas adquiridas nos componentes curriculares do módulo, exercitando a interdisciplinaridade, e, procurando sempre a orientação e apoio técnico dos educadores. Ao final do módulo o aluno, orientado pelo professor, deverá apresentar um portfólio conforme Anexo I e um plano de ações que deverá conter estratégias para atuação e intervenção em situações de risco e de vulnerabilidade social.

#### **Bibliografia**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico: Conceito, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SPOSATI, Aldaiza; FALCÃO, Maria do Carmo; TEIXEIRA, Sônia Maria Fleury. **Os direitos (dos desassistidos) sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez 2006. social.

## 12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de

competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### 13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

## 14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

## 15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

## 16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o certificado de qualificação profissional em Agente de Proteção Social Básica do eixo tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social, carga horária 240 horas.

## 18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

**Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

**Pronatec**: objetivos e iniciativas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivos-e-iniciativas>. Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.